

Relação entre disponibilidade de crédito no mercado e grau de endividamento das famílias na Região Metropolitana de Salvador e na cidade de Feira de Santana.

Raíssa Santos Caldas Almeida¹; Antonio Ricardo Dantas Caffé²; Romilson Vítório dos Santos³

1. Bolsista do NIEAP, Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: rahissacaldas@gmail.com
2. Docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: ricardo.caffe@gmail.com
3. Bolsista do NIEAP, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: romilson.vitorio@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: financeirização, crédito, endividamento familiar.

INTRODUÇÃO

Hoje no Brasil ocorre o fenômeno da propagação do uso dos cartões de crédito, fenômeno este que tornou-se cada vez mais evidente. Tais cartões tornam mais fácil para seus usuários a abertura de crédito com a finalidade de que sejam adquiridos mais bens e serviços levando as pessoas a contraírem dívidas, por conta da insuficiência de recursos financeiros para realizarem compras a vista ou de realizarem no prazo estabelecido o pagamento das parcelas das compras feitas com o uso do cartão.

Um número grande de famílias que se endividam por conta da utilização de determinados cartões, corresponde à população escassa de renda, que se depara com as dificuldades de suprir suas necessidades mais básicas.

Este trabalho tem a pretensão de estudar a temática da disponibilidade de crédito no mercado e do endividamento familiar dentro do contexto do projeto *Concentração de renda e da riqueza e o endividamento familiar na RMS(F) – Região Metropolitana de Salvador Ampliada pela Financeirização: ciclos e tendências contemporâneas da financeirização*.

Percebendo a relevância desse fenômeno da expansão do crédito e da relação que possui com a elevação dos casos de endividamento, pretende-se com este trabalho compreender as razões pelas quais os indivíduos de renda mais baixa se endividam, uma vez que este endividamento põe em risco o orçamento de suas famílias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o objetivo de explorar os elementos contribuintes para o aumento das dívidas entre os consumidores de baixa renda, em específico o crédito, o presente trabalho mostrou-se exploratório ao passo em que proporcionou uma visão mais ampliada sobre o tema, buscando desenvolver, esclarecer e alterar conceitos, formulando novos problemas e hipóteses acerca do tema estudado.

Iniciando os estudos para o projeto, uma pesquisa bibliográfica foi feita, utilizando materiais já elaborados que abordavam o tema ou aspectos do tema como Financeirização, Crédito e Endividamento Familiar. Dentre os artigos científicos, as dissertações, teses e os livros consultados, foram primeiramente explorados os que discutiam sobre o processo de financeirização da economia a fim de contextualizar historicamente os estudos antes de ser feita uma análise conjuntural.

Foram utilizados materiais com dados estatísticos, como casos reais de endividamento via concessão de crédito pessoal a fim de comprovar a relação existente entre

as variáveis crédito e endividamento. Como fontes importantes de dados foram exploradas as Pesquisas de Orçamento Familiar (POF/IBGE); dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD/IBGE); dentre outras bases relacionadas ao objeto de estudo da presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Financeirização que surge internacionalmente enfatizando a nova fase do desenvolvimento do sistema capitalismo, não propicia um crescimento real e autônomo da maioria dos países em desenvolvimento. “Na economia capitalista desenvolvida, a forma geral e dominante do dinheiro é o dinheiro de crédito, que se baseia na dominância da função de meio de pagamento.” (GERMER, 1994) O crédito para o sistema capitalista possui grande importância, uma vez que aumenta a capacidade do capital de produzir mais-valia a partir do momento que mobiliza sua parte ociosa, permitindo aos capitalistas a antecipação de seus lucros.

É perceptível a grande importância que o sistema de crédito tem para o desenvolvimento do sistema capitalista através da dominação economia por parte da esfera financeira, que proporciona facilmente às empresas a obtenção e ampliação constantes de seus lucros. As instituições financeiras públicas têm participação decisiva na expansão da oferta de crédito à pessoa física. No ano de 2009, como mostra Guilherme Amorim¹, as operações de crédito desse caráter que tiveram os maiores crescimentos foram: cartões de crédito (20,6%), linhas de crédito pessoal (35,9%), financiamento imobiliário (77,9%) e financiamento para aquisição de veículos (146,9%) segundo o Sistema de Informações de Crédito do Banco Central (SCR).

A forma como se comporta o sistema de mercado influencia diretamente a sociedade. Por conta disso, é fundamental ter compreensão sobre o mercado de crédito e suas particularidades para que seja possível explicar o processo de endividamento por qual passam as famílias das classes com renda mais baixa. O consumo de crédito tem aumentado cada vez mais e, conseqüentemente, o seu uso descontrolado também. A utilização do cartão de crédito acomoda os consumidores devido a sua facilidade na hora do pagamento, e esse conforto se dá de uma maneira descontrolada e inconsciente uma vez que os consumidores não sentem na hora da compra o peso do pagamento. Há possibilidade de fazer o pagamento do valor mínimo que é estabelecido pelas empresas, além da fatura do pagamento ser cobrada dias após o ato da compra. O poder de compra das pessoas é limitado quando o pagamento é feito com dinheiro, limitação esta que não existe ou que não se mostra como um empecilho quando é utilizado o cartão de crédito, e esse fator promove um gasto maior por parte daqueles que utilizam os cartões.

A sociedade do crédito no Brasil teve um crescimento destacável em meados do início do século XXI, quando a onda neoliberal já havia culminado no país marcando sua economia. Esta sociedade do crédito surge trazendo com ela um dos principais problemas que lhe é característico: o problema do endividamento excessivo das pessoas e das famílias. E quem ganha com esse grande problema que emerge na vida das famílias é o setor financeiro, que amplia seus lucros a medida que o endividamento por parte dos indivíduos torna-se um fenômeno crescente. O consumo desmedido proporcionado pelo crédito não é perceptível ao consumidor que não se mostra atento aos empecilhos que a aquisição de tais cartões podem lhe trazer. Infelizmente, as grandes vítimas dos endividamentos provenientes dos cartões de crédito são os consumidores que possuem baixo poder aquisitivo. A idéia de

¹ Crédito e Endividamento Familiar. *ANÁLISE CONJUNTURAL*, v.32, n. 1-2, jan./fev. 2010

riqueza transmitida pelo limite estabelecido pelo cartão garante o consumo das pessoas que, apenas com a promessa de pagamento comprovada pela fatura, aumentam os casos de endividamentos.

Os mais importantes atuantes dessa sociedade do crédito são os consumidores, e toda a estrutura que se forma em torno dessa sociedade funciona de maneira direta para que tais agentes desempenhem sua função de consumidor que sustenta o mercado de crédito. É fundamental para a sociedade creditícia que o consumo não seja efêmero na vida das pessoas, permanecendo constante e vicioso de forma a sustentar os costumes dessa sociedade de consumo, proporcionando um equivocado crescimento econômico.

No Brasil hoje, e em todos os países capitalistas, o consumo é cada vez mais valorizado, e as pessoas são vistas cada vez mais como importante elemento detentor de um potencial de compra. Atualmente a oferta de crédito no país tem crescido bastante, e para que situações de endividamento sejam evitadas o consumidor deve buscar um equilíbrio consigo mesmo onde a importância do consumo de determinados bens deve ser avaliada, além de medir em meio as suas necessidades quais realmente devem ser primordiais na hora do consumo via crédito. A própria cultura de consumo que é imposta dia-a-dia através da mídia e do assédio das empresas deve ser uma baliza para os consumidores. O indivíduo quando não se mostra contestável ao mercado e sua lógica consumista, passa a desconsiderar de forma leviana as conseqüências negativas que podem estar ligadas ao ato de consumir.

CONCLUSÃO

O presente trabalho surgiu da ideia de compreender melhor a problemática que envolve o endividamento das pessoas pertencentes às classes mais baixas, e sua relação com o consumo de crédito por essas mesmas pessoas. Para tal, foi necessário inicialmente avaliar onde o crédito surge e evolui relacionado ao processo fortemente caracterizado pela financeirização da economia mundial. A compreensão do funcionamento do sistema de crédito foi fundamental para a evolução dos estudos que decorreram com o entendimento do comportamento das pessoas que se endividam utilizando o crédito que é ofertado no mercado. A população de baixa renda que antes não era considerada como um mercado consumidor relevante, nem tão pouco era alvo central de propagandas e fornecimento de benefícios, começou a ser fator central na atenção de diversas empresas. Essa população que, repentinamente, se encontra com possibilidades de consumo, fica perdida diante das várias ofertas e da possibilidade de consumir como nunca pôde antes, de maneira fácil e acessível.

O objetivo central desse estudo tratou de observar os principais fatores que contribuem para que haja um aumento das dívidas entre os consumidores de baixa renda e buscou avaliar o quanto o consumo de crédito pode ser nocivo ao próprio indivíduo, potencializando o consumo desenfreado. Foi analisada a relação existente entre a disponibilidade de crédito no mercado e o grau de endividamento das famílias, principalmente as de baixa renda, identificando as reais intenções dessa disponibilização do crédito no mercado.

REFERÊNCIAS

A mundialização financeira: gênese, custos e riscos / coordenado por François Chesnais. São Paulo: Xamã, 1998.

AMORIM, Guilherme. **Crédito e Endividamento Familiar**. ANÁLISE CONJUNTURAL, v.32, n.1-2, jan./fev. 2010.

- CAFFÉ, Antônio Ricardo Dantas. **Concentração da renda e da riqueza e o endividamento familiar na RMS (F) – Região Metropolitana de Salvador Ampliada pela Financeirização: ciclos e tendências contemporâneas da financeirização.** Projeto de Pesquisa do Orientador.
- GERMER, Claus M. **O Sistema de Crédito e o Capital Fictício em Marx.** Ensaios FEE, Porto Alegre, 179-201, 1994.
- JESUS, Cleiton Silva. **Financeirização e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador.** Plano de Trabalho de Bolsista integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Econômicos e em Administração Pública (NIEAP).
- MORAES, Pedro Henrique Cavalcante. **O Processo de Financeirização no Brasil: Um estudo do endividamento familiar no bairro do Campo Limpo – Feira de Santana no período de agosto de 2008 à agosto de 2009.**
- NAKATANI, Paulo. **Capital especulativo parasitário, capital fictício e crise no Brasil.** Revista Venezolana de Análisis de Coyuntura, 2000, Vol. VI, No. 2 (jul-dic), pp. 209-235
- NERI, Marcelo Côrtes (Coord.). **A Nova Classe Media O lado brilhante dos pobres.** Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2010. Disponível em <http://www.fgv.br/cps/ncm/> . Acesso em 29/09/2010.
- PESQUISA de orçamentos familiares 2008-2009: Despesas, Rendimentos e Condições de Vida. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.